

Qual a contribuição dos Sistemas de Informação para o Gerenciamento em Saúde e Enfermagem?

I - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO HOSPITAL E NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS

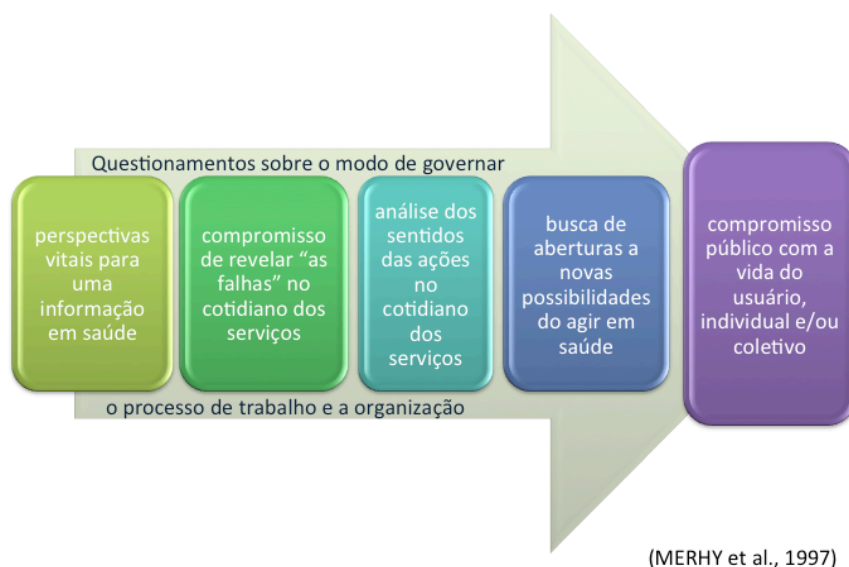
TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS EM SAÚDE: ÉTICA E POLÍTICA

A ciência e a tecnologia são consideradas **valores**, mais do que máquinas, artefatos, ou mesmo saberes, num sentido de **complementaridade** que somente pode adquirir **significado** na sua **dimensão ética e política** (BARRA et al., 2006).

TECNOLOGIAS EM SAÚDE: INTENCIONALIDADE E LÓGICA

A tecnologia em saúde envolve uma **ação intencional** na busca de **produção de bens** ou produtos que funcionam como objetos, mas **não são, necessariamente, materiais ou equipamentos** (MERHY et al., 1997).

TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS EM SAÚDE: INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA



TECNOLOGIA ESTRATÉGICA EM SAÚDE: INFORMAÇÃO SISTEMATIZADA

A tecnologia atua como legitimadora do ato do profissional de saúde e da instituição que a adota, passando a ser utilizada até mesmo como **critério de avaliação da qualidade** dos serviços prestados pelos hospitais (BARRA et al., 2006).

As **tecnologias assistenciais** envolvem a construção de um **saber técnico-científico** resultante de **investigações, aplicações de teorias e experiência profissional cotidiana**, constituindo-se num **conjunto de ações sistematizadas e processuais** (NIETSCHE et al., 2005).

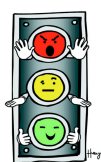
A tecnologia que se apresenta como saberes que buscam na máquina-computador uma **ferramenta** que possibilita operar **processamentos rápidos e compartilhamento massivos de dados**. Assim, a tecnologia mais estratégica, seria o **saber**, ou os saberes que permitiram construí-la e que estão comprometidos com a realização de **finalidades** previamente estabelecidas para os **processos de trabalho que lhe são pertinentes** (MERHY et al., 1997).



Fonte: http://images.slideplayer.com.br/4/1488861/slides/slide_53.jpg

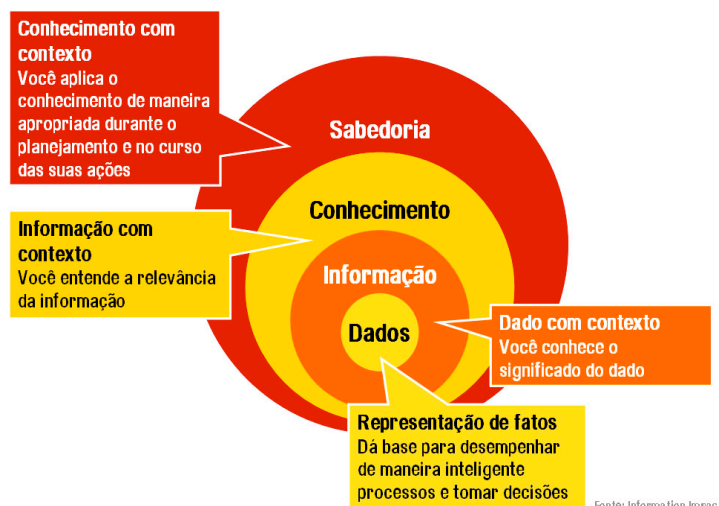
Todas as atividades em saúde estão relacionadas com a busca e o uso da informação. Informação é a essência da profissão. Os profissionais de saúde precisam de informação para poder exercer processo de cuidado, de gerenciamento, de avaliação.

O QUE É DADO? O QUE É INFORMAÇÃO?



Pode-se definir informação como o significado que o homem atribui a um determinado dado por meio de convenções e representações. Por exemplo, o semáforo, para regular o trânsito, que utiliza as cores verde, amarelo e vermelho, as quais são associadas a determinadas ações específicas (MARQUES; SOUZA, 2014).

Dentro de um determinado contexto, o uso da informação gera uma decisão e desencadeia uma ação, que, por sua vez, irá gerar um novo contexto, uma nova informação, uma nova ação e assim por diante. Se esse processo for feito de forma adequada, é possível se estabelecer um ciclo virtuoso, no qual a informação gerada na execução da tarefa suportará sua otimização.



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE - SIS

Os **SIS** podem ser definidos como um conjunto de componentes interrelacionados que **coletam, processam, armazenam e distribuem a informação** para apoiar o processo de **tomada de decisão** e auxiliar no **controle** das organizações de saúde (MARIN, 2010).

Assim, os sistemas de informação em saúde **congregam** um conjunto de **dados, informações e conhecimentos** utilizados na área de saúde para **sustentar planejamento, o aperfeiçoamento e o**

processo decisório dos múltiplos profissionais da área da saúde envolvidos no atendimento aos pacientes e usuários do sistema de saúde (MARIN, 2010).

A **eficiência** melhora os processos e a efetividade deve facilitar o entendimento sobre como os usuários querem ser atendidos, fornecendo indicações sobre como os processos devem ser planejados ou mesmo revistos para atingir as metas pretendidas. Está relacionada à otimização do uso de recursos para a realização dos diversos processos desempenhados pelos profissionais, quer seja no cuidado direto, quer seja na administração.

SIS - FINALIDADES PRINCIPAIS

Segundo Marques & Souza (2014, p.1) em linhas gerais, um SIS é composto de mecanismos e procedimentos para:

- aquisição e análise de dados e para a prestação de informações necessárias para suportar o planejamento e programação orçamentários nos diferentes níveis de governo;
- acompanhamento, avaliação e coordenação de programas e serviços de saúde;
- cuidados à saúde do indivíduo;
- pesquisa e ensino na área da saúde, apoio à definição de políticas nacionais baseadas em evidência, e como fonte de informação para o público em geral.

Para que um SIS seja útil, ele deve ser **capaz de capturar e tratar uma grande diversidade de processos e dados relacionados à atenção à saúde** (MARQUES; SOUZA, 2014, p.5).

A coleta de dados deve ser feita respeitando-se a **hierarquização**, a **descentralização** e a **municipalização** dos serviços de saúde, de acordo com a complexidade das ações e com as necessidades dos diferentes níveis de gestão do sistema de saúde (CARVALHO; 1998 apud MARQUES; SOUZA, 2014, p.6).

Busca-se, idealmente, a **integração e articulação** entre os vários sistemas para **evitar: a duplicidade da coleta de dados, a coleta de dados desnecessários, a sobrecarga dos profissionais de saúde**.

POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE (PNIIS)

De acordo com Marques & Souza (2014, p.9) e-SUS é uma estratégia que busca responder à demanda gerada pela Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), que preconiza o uso de SIS como uma ferramenta para o fortalecimento do SUS e democratização da oferta e gestão dos serviços de saúde. Para mais detalhes sobre o e-SUS, consultar: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php>

POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE (PNIIS)

Pretende:

- Promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação
- Produzir informações para os cidadãos, a gestão, a prática profissional, através da geração de conhecimento e o controle social
- Garantir ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis
- Contribuir para a melhoria da situação de saúde da população através da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços.

(BRASIL, 2012)

FINALIDADES NO ÂMBITO HOSPITALAR E DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL

- Gerenciar a informação que os profissionais de saúde precisam para desempenhar as atividades com efetividade e eficiência;
- Facilitar a comunicação, integrar a informação;
- Coordenar as ações entre os múltiplos membros da equipe profissional de atendimento, fornecendo recursos para apoio financeiro e administrativo.

(MARIN, 2010)

No nível de cuidado do paciente (ou do usuário do sistema de saúde, em geral) **o sistema de informação deve assumir também a função de prontuário**. Evidentemente que, da mesma forma que os sistemas de âmbito nacional, o sistema de informação em saúde **com foco na atenção ao paciente deverá também suportar atividades de gestão organizacional** (MARQUES; SOUZA, 2014, p.7).

Dessa forma, no âmbito do atendimento clínico, o SIS deve funcionar, por um lado, como um Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e, do outro, como um sistema de gestão em saúde, englobando recursos financeiros, recursos humanos, materiais, equipamentos e espaço físico (MARQUES; SOUZA, 2014, p.7)..

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: ENFERMAGEM

É consensual a necessidade de garantir acesso à informação gerada pelos enfermeiros de **forma rápida, eficaz e extensiva a todos os profissionais de saúde, definindo com clareza que tipo de informação deverá ser documentada e desta, qual deverá ser compartilhada**, de forma a consolidar um Sistema de Informação em Enfermagem (SIE) (SOUZA et al., 2005).

INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: DIFICULDADES

Muitas vezes, grande parte dos dados profissionais não se transforma em informação por:

- falta de integridade referencial;
- duplicação, pouca confiabilidade e credibilidade;
- falta de interatividade entre os diversos sistemas de informação;
- esquecimento do verdadeiro propósito da informação, ou seja, informar

(SOUZA et al., 2005)

A **atuação enquanto sujeitos** no processo de desenvolvimento de sistemas eletrônicos de informações em enfermagem pressupõe a **transformação de dados de enfermagem, atualmente invisíveis, em dados visíveis** e produtivos que estejam padronizados e que possam ser agregados e **utilizados de modo a responder às perguntas urgentes com que se confronta o profissional de enfermagem** (JOHNSON; MAAS, MOORHEAD, 2004).

Os enfermeiros na era da Informática precisam: familiarizar-se com a tecnologia dominar os recursos disponíveis (Internet, banco de dados, planilhas eletrônicas, processador de texto, softwares e outros); **ser capaz de participar na escolha ou do desenvolvimento de sistemas de informação**.

RESUMINDO

De acordo com Marques & Souza (2014, p. 21-22) não é difícil concluir que o uso de Sistemas de Informação pode trazer melhorias importantes para o processo de atenção à saúde. Apesar dos ganhos evidentes, a adoção de SIS em ambientes práticos de atenção à saúde é ainda bastante limitada. Alguns aspectos contribuem para isso, entre eles:

- limitações funcionais dos sistemas existentes;

- não conformidade dos sistemas com os padrões de comunicação para a saúde;
- falta de normatização para o desenvolvimento e uso de SIS;
- limitação da infraestrutura de comunicação do país;
- falta de familiaridade e conhecimento por parte dos usuários dos SIS;
- falta de conhecimento por parte dos gestores de saúde das vantagens inerentes à adoção de SIS.

No entanto, alguns benefícios ficam bastante evidentes quando se considera a adoção de um SIS:

Benefícios relacionados ao paciente:

- agilização do atendimento (otimização do fluxo de trabalho);
- maior segurança nos procedimentos;
- humanização do atendimento.

Benefícios Relacionados ao Diagnóstico (ao trabalho da equipe de saúde):

- facilidade de acesso a informações diversas;
- maior suporte à tomada de decisão;
- telemedicina/telessaúde.

Benefícios Relacionados ao Serviço (financeiros):

- maior controle de procedimentos;
- redução de perdas e repetições;
- diferenciação do serviço prestado;
- facilidade para auditoria de processos;
- suporte à tomada de decisão na gestão.

(MARQUES; SOUZA, 2014, p.21-22)

REFERÊNCIAS

- BARRA, D.C.C. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. **Rev. Eletr. de Enf.** v.8, n.3, p.422-430, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. Departamento de Informática do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde.** 2012.
- MARIN, H.F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **J. Health Inform**, jan.-mar. 2010; 2(1): 20-4.
- MARQUES, P.M.A.; SOUZA, J.P. **Sistemas de Informação em Saúde.** Universidade Aberta do Brasil UNIFESP, 2014. Disponível em: <https://is.uab.unifesp.br/mod/resource/view.php?id=1427> Acesso em 25 fev 2015.
- MERHY, E.E.; CHAKKOUR, M.; STÉFANO, M.E.; SANTOS, C.M.; RODRIGUES, R.A.; OLIVEIRA, P.C.P.de. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R.(Org). **Agir em Saúde: Um desafio para o público.** São Paulo: Hucitec e Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997, p.113.
- NIETSCH, E.A.; BACKES, V.M.S.; COLOMÉ, C.L.M.; CERATTI, R.N.; FERRAZ, F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** vol.13, n.3, Mai/Jun. 2005.
- SANTOS, S.R. Sistema de informação em enfermagem: interação do conhecimento tácito-explicito. **Rev. Bras. Enferm.** v.58, n.1, Jan./Fev. 2005.
- SOUZA, P.A.F.; FRADE, M.H.L.B.C.; MENDONÇA, D.M.M.V. Um modelo de organização e partilha de informação de enfermagem entre hospital e centro de saúde: estudo Delphi. **Acta paul. enferm.** v.18, n.4, Out./Dez. 2005.